



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agroecologia, Racionalidade Ambiental e Resistência

Agroecology, Environmental Rationality and Resistance

BAY, Irma C. S.¹; FRIGO, Gabriel S. R.²

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná (PPGMADE UFPR), irma.sbay@gmail.com; ²Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), gabesfrigo@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Este artigo trata do conceito de agroecologia sob duas perspectivas complementares, a da agroecologia enquanto forma de conhecimento na racionalidade ambiental e enquanto forma de resistência adotada pelos movimentos sociais frente ao agronegócio. O trabalho busca conceituar e relacionar estas duas frentes onde a agroecologia se situa, de maneira paralela, com o mesmo objetivo de superar a forma convencional de produção colocada pelo capital.

Palavras-chave: Agroecologia, Epistemologia Ambiental, Movimentos Sociais do Campo, Agricultura Alternativa.

Abstract

This article work with the concept of agroecology under two complementary perspectives, one about agroecology as a knowledge inside the environmental rationality and as a form of resistance adopted by the social movements against the agrobusiness. This works seeks to concept and relate these two fronts where agroecology stands, in parallel, with the same objective of overcoming the conventional production system placed by the capital.

Keywords: Agroecology, Environmental Epistemology, Rural Social Movements, Alternative Agriculture.

Introdução

A Agroecologia hoje se situa tanto na academia quanto nos movimentos que se apropriaram e construíram o discurso agroecológico e atualizaram suas práticas, que na verdade pode ser chamado de um re-aprendizado de técnicas tradicionais das populações do campo. Em ambos os casos busca-se construir tanto um enfrentamento ao avanço do capital e seu sistema de produção ao campo, assim como superar sua forma de construção do conhecimento, propondo novas formas de se pensar os saberes que a sociedade produz.

Este trabalho busca vincular a agroecologia aos conceitos de racionalidade ambiental e de resistência, vendo que são frentes que acabam sendo analisadas em campos separadas porém constituem um paralelo dado que a proposta teórica do conceito de agroecologia inclui uma busca por uma nova forma de conhecimento que supere a forma convencional de produção de conhecimento, assim como uma forma de resis-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



tência dos povos do campo que buscam superar o modo de produção convencional adotando práticas tradicionais de produção que se somam ao conhecimento agroecológico. O trabalho se organiza em um primeiro momento onde discutimos a racionalidade ambiental e sua relação com a agroecologia, e num segundo momento em que analisamos sua vinculação com as resistências no campo, apresentando ao final as considerações finais.

Racionalidade ambiental e agroecologia

O modelo de racionalidade científica atravessa uma crise profunda. Boaventura (1998, p. 54) entende que para emergir um novo paradigma da ciência devemos confrontar a monocultura da ciência moderna com uma ecologia de saberes, reconhecendo a pluralidade de conhecimentos heterogêneos (onde a ciência moderna seria um deles). Assim, a ecologia de saberes se apresenta como uma contraepistemologia. Tendo como premissa a inesgotável diversidade epistemológica, renunciando a qualquer epistemologia geral e às noções de totalidade e unidade (BOAVENTURA, 2007).

Na contemporaneidade, junto com o avanço de uma monocultura epistemológica e uma hegemonia do conhecimento, ocorre uma globalização da racionalidade econômica como norteadora das relações socioambientais intensificando a degradação do meio ambiente. Assim, as soluções de problemas socioambientais não virão do conhecimento científico na sua forma moderna e “monocultivo epistemológico”, elas exigirão um(uns) saber(es) que esteja em condições de construir uma nova racionalidade (MUÑOZ, 2008, p. 11).

Várias concepções, ou noções, de racionalidade vem se apresentando como alternativas a uma racionalidade econômica e instrumental. Uma delas é a racionalidade ambiental, desenvolvida por Enrique Leff, que “Se trata de una racionalidad conformada por procesos sociales que desbordan a sus actuales estructuras” (LEFF, 1994, p. 37). A racionalidade ambiental convida à construção de um saber(es) fundado(s) em um emaranhado de diversidades arraigadas nas culturas e identidades. (LEFF, 2000, p.47). Seria o freio para a dimensão colonizadora da lógica de mercado. Um saber à margem do mercado, que não pode ser orientada pela instrumentalidade mercadológica (SOUZA-LIMA, 2012, p. 112-114).

Percebe-se que a racionalidade ambiental é um processo político e social que perpassa confrontações, reorientações de tendências, rupturas de obstáculo epistêmicos e cria novas formas de organização, inovação, pesquisa e produção de conhecimentos (LEFF, 1994, p. 20). Consegue devolver a voz aos sujeitos, relacionando o ser e o saber, ou seja, as práticas dentro da racionalidade ambiental devem ser compreendidas nas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



esferas social, político e cultural. É com essa perspectiva que entendemos que a agroecologia pode ser abordada dentro de uma racionalidade ambiental, pois entra como um novo paradigma produtivo, como uma “constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo” (LEFF, 2002, p. 36).

O saber ambiental, que deriva de uma racionalidade ambiental, fertiliza o campo da Agroecologia, articulando saberes e práticas com uma nova teoria da produção e “os constitui na ponta de lança e em um pilar para a construção de uma racionalidade produtiva alternativa” (LEFF, 1998). Assim, destacamos a agroecologia como um novo paradigma produtivo e epistemológico, produzindo “com a natureza” e não sob a lógica de dominação e exploração, se dirigindo a um campo de agricultura sustentável, de auto subsistência e de soberania e segurança alimentar das comunidades.

Percebe-se uma reconceptualização da terra e da natureza, não sendo considerados mais como recursos, perspectiva fortemente vinculada a uma racionalidade econômica e que acarretou numa desnaturalização e desterritorialização (LEFF, 2002, p. 41). Ou seja, a agroecologia vem ressignificando o meio ambiente, as relações seres humanos e natureza, vem reafirmando a existência (e as re-existências ou resistências) desses sujeitos, muitas vezes invisibilizados, do campo. Leff (2002, p. 46) aponta que a agroecologia vem, então, não somente para uma mudança da racionalidade produtiva, mas também numa perspectiva holística capaz de gerar um desenvolvimento equitativo, sustentável e duradouro. Assim, também como um processo de resistência ao modelo produtivo e epistemológico da agricultura convencional.

Agroecologia como resistência

Na realidade brasileira, o rural é marcado por um quadro de concentração de terras, trabalho escravo, devastação ambiental e ataque aos direitos à terra e territórios camponeses, indígenas e quilombolas. (ISAGUIRRE-TORRES; FRIGO, 2013. p.7.) Junta-se a essas condições no campo temos como característica apontada por Scott às transformações agrícolas o fato de removerem-se os pobres do processo produtivo ao invés de inseri-los na cadeia produtiva mediante exploração direta. (SCOTT, 2002) Assim, o lugar social do camponês é construído em direta relação às suas resistências e lutas. Tendo em mente que o movimento camponês é maior do que os movimentos sociais do campo, já que a simples existência deste é uma resistência à um sistema que visa a sua extinção (FABRINI, 2008. p. 239).

As resistências camponesas têm um caráter bastante particular, pois o modo de vida camponês possui várias relações assentadas ao território, que se erguem como resistência à dominação do modo de produção capitalista: auto-consumo, autonomia,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



controle do processo produtivo, solidariedade, etc. Segundo Fabrini denomina, a resistência camponesa é um processo de construção de resistência a partir de forças de território e por isso, podemos analisar a resistência dos camponeses a partir da espacialização das lutas, definindo se os movimentos são isolados ou socioterritoriais (FABRINI, 2008. p. 245 e 258).

Os movimentos do campo, em sua história de resistência, sempre confrontaram com forças “modernizadoras” que pregavam a sua obsolescência, hoje tal processo se representa pelo agronegócio, operado por multinacionais que buscam um sistema de produção baseado em um padrão tecnológico e capital-intensivo incompatível com a economia de base camponesa (CARTER e CARVALHO, 2010, p. 312). Com as pressões feitas na sociedade por formas de produção ecológicas, esse modelo é contestado fortemente por movimentos de cunho ambiental, e a agricultura alternativa passa a ser defendida por estes movimentos, inicialmente organizados por agrônomos e outras categorias com alguma proximidade dos camponeses (BRANDENBURG 2002), com o tempo os movimentos sociais do campo passam a adotar a bandeira da agricultura sustentável, chamada hoje de agroecológica, como forma de resistência ao agronegócio tanto questionando sua sustentabilidade, assim como resistindo dentro de suas próprias propriedades, com uma forma de produção que não se baseia em insumos e técnicas vinculadas à produção convencional (VALADÃO, 2012; BORGES, 2007).

Considerações Finais

Neste artigo trabalharam-se duas faces do conceito da agroecologia, buscando criar uma relação desta enquanto forma de saber dentro da racionalidade ambiental e enquanto forma de resistência por parte dos movimentos sociais do campo. Estes movimentos sociais ressignificam suas próprias práticas, apropriando-se da agroecologia, empoderando-se a partir dela, essa ressignificação das formas de produção vêm em contraponto à proposta do capital para o rural, que busca uma superação do campesinato. E como é agroecologia se propõe a ser uma forma de conhecimento holística, isso cria uma racionalidade distinta da presente hoje na academia, valendo-se das práticas de populações no campo para debater uma racionalidade alternativa.

Referências

BORGES, Juliano L. **A transição do MST para a agroecologia**. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



BRANDENBURG, A. Movimento ecológico na agricultura: trajetória, contradições e perspectivas. **Desenvolvimento e meio ambiente**, nº 6, p. 11-28, 2002.

CARTER, Michel; CARVALHO, Horácio M. de. A luta da terra: Fonte de crescimento, inovação e desafio constante ao MST. IN: CARTER, Miguel. (Org) **Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p. 287-330

FABRINI, João Edmilson. Movimentos sociais no campo e outras resistências camponesas. In: PAULINO, Eliane; FABRINI, João Edmilson (org). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008. p. 239-272.

ISAGUIRRE, K. & FRIGO, D. **Desenvolvimento rural, meio ambiente e direitos dos agricultores, agricultoras, povos e comunidades tradicionais**. Curitiba: Terra de Direitos, 2014, 30 p.

LEFF, Enrique. Sociología y ambiente: formación socioeconómica, racionalidad ambiental y transformaciones del conocimiento. **Ciencias Sociales y formación ambiental**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1994.

_____. **Saber ambiental: sustentabilidad, racionalidad, complejidad, poder**. México: Siglo XXI/UNAM/PNUMA, 1998.

_____. Pensar la complejidad ambiental. In: LEFF, E. (Coord.). **La complejidad ambiental**. México: Siglo XXI/UNAM/ PNUMA, 2000.

_____. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentavel**. Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar. 2002, p. 36-51.

MUÑOZ, Nelson V. **Para un diálogo de racionalidades**. Documento de trabajo para una discusión del equipo de investigadores. 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados**, n. 2. São Paulo, maio/agosto de 1988, vol. 2, p. 46-71.

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos - CEBRAP**, n. 79. São Paulo, 2007, p. 7194.

SCOTT, James. **Formas cotidianas da resistência camponesa**. Raízes, v. 21, nº1. Campina Grande, 2002. p. 10-31.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



SOUZA-LIMA, José Edmilson de. A racionalidade e o debate ambiental contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 13, n. 102, 2012, p. 100-118.

VALADÃO, Adriano da C. **Transição agroecológica nos assentamentos rurais: estratégias de resistência e produção de novidades**. 216 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.